

Renault Portugal, S.A.

**Demonstrações Financeiras em
31 de Dezembro de 2011
acompanhadas da Certificação
Legal das Contas**

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Renault Portugal, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 que evidencia um total de 284.904.862 Euros e capitais próprios de 165.171.042 Euros, incluindo um resultado líquido de 3.322.887 Euros, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, de Alterações nos Capitais Próprios e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 4 e 5 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

4. Em 31 de Dezembro de 2010 o balanço da Empresa incluía na rubrica “Outras contas a pagar – acréscimos de gastos”, o montante de, aproximadamente, 3.100.000 Euros relativos a, essencialmente, estimativas de apoios e incentivos a conceder à rede de concessionários, para os quais a informação disponibilizada pela Empresa não nos permitiu concluir quanto à razoabilidade daquele passivo naquela data. Durante o exercício de 2011 a Empresa regularizou aquele montante por contrapartida da demonstração dos resultados do exercício, não nos sendo contudo possível concluir se aquela regularização se refere ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 ou a exercícios anteriores.



5. As nossas certificações legais sobre as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011 da subsidiária Renault Retail Group Boavista – Comércio e Reparação de Veículos, Lda. (detida pela Empresa em 84,36% do seu capital social) e das suas subsidiárias Renault Retail Group Chelas – Comércio e Reparação de Veículos, Lda. e Renault Retail Group Telheiras – Comércio e Reparação de Veículos, Lda, registadas no balanço da Empresa pelo método da equivalência patrimonial (Nota 8), contêm reservas por limitação de âmbito e desacordo, as quais não foram tomadas em consideração pela Empresa na valorização dos seus investimentos financeiros de acordo com o método de equivalência patrimonial e que também não conseguimos quantificar na sua totalidade. Consequentemente, não nos foi possível concluir sobre os efeitos deste assunto, se alguns, nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2011, nomeadamente, na valorização dos investimentos financeiros naquelas subsidiárias.

Opinião

6. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 4 e 5 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, para os fins indicados no parágrafo 7 abaixo, a posição financeira da Renault Portugal, S.A. em 31 de Dezembro de 2011, bem como o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

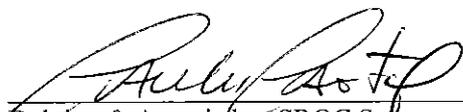
Ênfase

7. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidadas e foram preparadas nos termos legais para aprovação em Assembleia Geral de Accionistas. Conforme mencionado na Nota 3.5 do Anexo às demonstrações financeiras, em 31 de Dezembro de 2011, a Empresa regista os investimentos financeiros em subsidiárias de acordo com o método da equivalência patrimonial, pelo que se encontra considerado nos capitais próprios e no resultado líquido do exercício o efeito da consolidação dos capitais próprios e resultados líquidos das empresas subsidiárias. A Empresa não vai elaborar e apresentar contas consolidadas uma vez que se encontra dispensada de o fazer nos termos do n.º 3 do artigo 7º do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, apresentando nas Notas 8 e 25 do Anexo informação financeira relativamente ao conjunto formado com as suas subsidiárias.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de Maio de 2012


Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Carlos Alves Caetano

RENAULT PORTUGAL, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

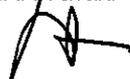
(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2011	31 Dezembro 2010
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	3.971.333	4.188.760
Propriedades de investimento	7	18.729.690	19.181.471
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	82.112.355	104.931.551
Participações financeiras - outros métodos	8	499	499
Activos por impostos diferidos	9	3.484.000	3.524.753
Total do activo não corrente		<u>108.297.877</u>	<u>131.827.034</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	10	51.620.175	58.378.418
Clientes	11	4.312.331	3.928.275
Adiantamentos a fornecedores	11	203.274	203.274
Estados e outros entes públicos	16	107.824	-
Empresas do grupo e accionistas	11	25.444.442	12.517.000
Outras contas a receber	11	-	324.399
Diferimentos	12	397.476	726.940
Caixa e depósitos bancários	4	94.521.463	116.191.172
Total do activo corrente		<u>176.606.985</u>	<u>192.269.478</u>
Total do activo		<u><u>284.904.862</u></u>	<u><u>324.096.512</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	13	38.462.920	38.462.920
Reserva legal	13	7.692.584	7.692.584
Resultados transitados	13	91.929.105	66.382.780
Ajustamentos em activos financeiros	13	23.763.546	33.036.550
		<u>161.848.155</u>	<u>145.574.834</u>
Resultado líquido do exercício		3.322.887	19.983.666
Total do capital próprio		<u>165.171.042</u>	<u>165.558.500</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	14	3.675.353	8.592.855
Passivos por impostos diferidos	9	809.000	1.013.573
Total do passivo não corrente		<u>4.484.353</u>	<u>9.606.428</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	15	8.773.458	15.582.894
Estado e outros entes publicos	16	12.469.462	24.413.683
Empresas do grupo e accionistas	15	8.851.778	2.608.016
Outras contas a pagar	15	85.154.769	102.599.433
Diferimentos	17	-	3.727.558
Total do passivo corrente		<u>115.249.467</u>	<u>148.931.584</u>
Total do passivo		<u>119.733.820</u>	<u>158.538.012</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u><u>284.904.862</u></u>	<u><u>324.096.512</u></u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2011.

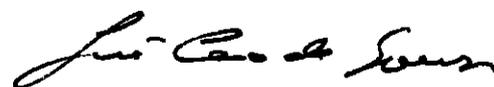
A Técnica Oficial de Contas

Alexandra Ferreira

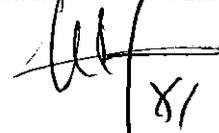


O Conselho de Administração

Administrador Delegado: José Caro de Sousa



Administrador: Xavier Sabatier



RENAULT PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2011	2010
Vendas e serviços prestados	18	387.047.073	520.102.657
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	2.292.794	11.377.218
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(338.170.608)	(462.176.951)
Fornecimentos e serviços externos	19	(46.196.612)	(52.458.258)
Gastos com o pessoal	20	(9.361.697)	(8.557.776)
Imparidade de inventários ((perdas)/reversões)	10	(237.165)	3.320.636
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/reversões)	11	28.433	19.464
Provisões ((aumentos)/reduções)	14	391.065	(310.481)
Outros rendimentos e ganhos	22	12.481.228	15.974.784
Outros gastos e perdas	23	(911.495)	(975.441)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7.363.016	26.315.852
Gastos de depreciação e de amortização	5 e 7	(692.273)	(701.043)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		6.670.743	25.614.809
Juros e rendimentos similares obtidos	24	979.997	391.725
Juros e gastos similares suportados	24	(3.107.639)	(3.033.786)
Resultado antes de impostos		4.543.101	22.972.748
Imposto sobre o rendimento do exercício	9	(1.220.214)	(2.989.082)
Resultado líquido do exercício		3.322.887	19.983.666

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

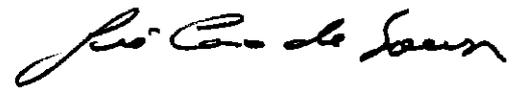
A Técnica Oficial de Contas

Alexandra Ferreira

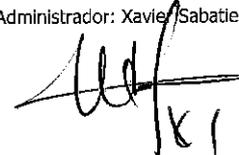


O Conselho de Administração

Administrador Delegado: José Caro de Sousa



Administrador: Xavier Sabatier



RENAULT PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em euros)

DESCRICÇÃO	NOTAS	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa mãe					Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reserva legal	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Resultado líquido do exercício	
Posição no início do exercício 2010 - 31 de Dezembro de 2009		38.462.920	7.692.584	69.999.114	33.036.550	(3.616.334)	145.574.834
Alterações no período:							
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2009		-	-	(3.616.334)	-	3.616.334	-
Resultado líquido do exercício de 2010		-	-	-	-	19.983.666	19.983.666
Resultado integral		-	-	-	-	19.983.666	19.983.666
Posição no fim do exercício 2010 - 31 de Dezembro de 2010		38.462.920	7.692.584	66.382.780	33.036.550	19.983.666	165.558.500
Posição no início do exercício 2011 - 31 de Dezembro de 2010		38.462.920	7.692.584	66.382.780	33.036.550	19.983.666	165.558.500
Alterações no período:							
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2010	13	-	-	8.606.448	11.377.218	(19.983.666)	-
Efeito da operação de reestruturação do Grupo Renault	8	-	-	-	499.584	-	499.584
		-	-	8.606.448	11.876.802	(19.983.666)	499.584
Resultado líquido do exercício de 2011		-	-	-	-	3.322.887	3.322.887
Resultado integral		-	-	-	-	3.322.887	3.322.887
Distribuição de dividendos	13	-	-	(4.217.789)	-	-	(4.217.789)
Transferências	8	-	-	21.157.666	(21.157.666)	-	-
Outras operações		-	-	-	7.860	-	7.860
		-	-	16.939.877	(21.149.806)	-	(4.209.929)
Posição no fim do exercício 2011 - 31 de Dezembro de 2011		38.462.920	7.692.584	91.929.105	23.763.546	3.322.887	165.171.042

O anexo faz parte integrante da demonstração de alterações do capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

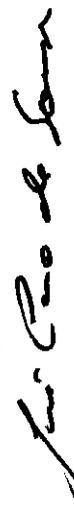
A Técnica Oficial de Contas

Alexandra Ferreira



O Conselho de Administração

Administrador Delegado: José Caro de Sousa



Administrador: Xavier Sabatier



RENAULT PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

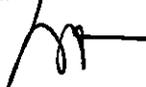
(Montantes expressos em euros)

	Notas	2011	2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		683.386.806	852.832.363
Pagamentos a fornecedores		(569.121.745)	(701.375.764)
Pagamentos ao pessoal		(9.419.816)	(6.602.383)
Caixa gerada pelas operações		104.845.245	144.854.215
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(1.899.767)	789.892
Outros recebimentos / pagamentos		(130.209.048)	(114.341.204)
Fluxos das actividades operacionais [1]		(27.263.570)	31.302.902
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	8	-	(36.825)
Investimentos financeiros	8	64.662	-
Recebimentos provenientes de:			
Dividendos	8	21.167.900	-
Fluxos das actividades de investimento [2]		21.232.562	(36.825)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(337.233)	(59.860)
Dividendos	13	(4.217.789)	-
Fluxos das actividades de financiamento [3]		(4.555.022)	(59.860)
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(10.586.030)	31.206.217
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	113.583.156	82.376.939
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	102.997.126	113.583.156

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

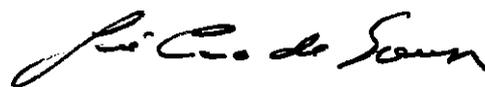
A Técnica Oficial de Contas

Alexandra Ferrelra

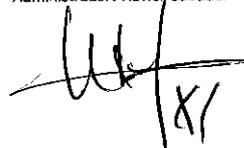


O Conselho de Administração

Administrador Delegado: José Caro de Sousa



Administrador: Xavier Sabatier



RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

RENAULT PORTUGAL, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras
em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A RENAULT PORTUGAL, S.A. (RENAULT PORTUGAL ou "Empresa"), é uma sociedade anónima, constituída em 12 de Fevereiro de 1980. A sua sede é em Lisboa, na Rua Dr. José Espírito Santo, lote 12 E, e tem como objecto social o comércio de veículos automóveis e peças de substituição.

A Empresa está inserida no Grupo Renault, com o qual realiza um conjunto de transacções para desenvolvimento das suas operações, pelo que a sua actividade e resultados encontram-se influenciados por decisões tomadas ao nível do Grupo.

A Empresa não vai elaborar e apresentar contas consolidadas, uma vez que se encontra dispensada de o fazer nos termos do nº 3 do artigo 7º do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, dado que a "Empresa-mãe" (Renault, S.A.S.), com sede em Boulogne - Billancourt, França, apresenta contas consolidadas de acordo com a legislação de França, nas quais estão incluídas as demonstrações financeiras da Empresa e das suas filiais.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Empresa opera.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF"), normas interpretativas ("NI") aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 – Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos registos e livros contabilísticos da Empresa, de modo a que as mesmas estejam de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 - Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis correspondentes aos bens adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para as NCRF), encontram-se registados pelo seu valor considerado ("deemed cost"), o qual corresponde ao custo de aquisição ou custo de aquisição reavaliado, de acordo com as várias reavaliações legais efectuadas (Nota 13), deduzidos de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. Os activos fixos adquiridos após essa data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas de imparidade.

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, e outros custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Bem</u>	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos fixos tangíveis	8

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível, é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber, e a quantia escriturada do activo sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

3.3 - Imparidade de activos fixos tangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da Empresa, com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um activo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

A quantia recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso.

Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados, usando uma taxa de desconto antes de impostos, que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa, relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.4 - Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para obter rendas ou valorizações do capital (ou ambos), não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, ou para fins administrativos ou venda no curso ordinário dos negócios.

As propriedades de investimento são inicialmente mensuradas ao custo (que inclui custos de transacção). Subsequentemente, as propriedades de investimento continuam a ser mensuradas de acordo com o modelo do custo, deduzidas de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes lineares, em conformidade com a vida útil estimada para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Bem</u>	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 20
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos fixos tangíveis	8

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado são capitalizadas na rubrica de "Propriedades de investimento".

Sempre que à data do balanço, o justo valor da propriedade de investimento seja inferior à correspondente quantia escriturada, é reconhecida a correspondente perda por imparidade na demonstração dos resultados do período correspondente, na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis".

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade, é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas de imparidade". A reversão da perda de imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

O ganho (ou perda) resultante da alienação ou abate de algum componente da propriedade de investimento é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo, sendo registados pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.5 – Participações financeiras em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos activos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um rendimento do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Empresa retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Os ganhos não realizados em transacções com subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o activo transferido esteja em imparidade.

3.6 - Locações

As locações são classificadas como locações financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para a Empresa. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecidos como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

Locações em que a Empresa age como locador

A Empresa procede à emissão de facturas para determinadas viaturas que são entregues aos seus clientes e com os quais assume o compromisso de as retomar em determinada data a um preço pré-estabelecido (*buy-back*). Nestas situações a Empresa não reconhece o rédito da operação no momento da emissão da factura dado que a transacção não cumpre com os requisitos previstos para que possa ser considerada como uma venda nesse momento. Assim, no momento inicial de cada contrato, a Empresa estima a diferença entre o preço de venda líquido das viaturas e o preço de retoma das mesmas no final do contrato, que corresponde ao rédito que a mesma irá obter com a transacção, bem como estima a diferença entre o custo de aquisição de cada viatura e o seu valor de mercado no momento da retoma, que corresponde à desvalorização/depreciação da viatura durante o período de locação, sendo estes dois montantes reconhecidos na demonstração dos resultados de uma forma linear durante o período da locação.

Se no momento inicial, a Empresa estimar que o valor do rédito do contrato é inferior ao valor da desvalorização de cada viatura, é reconhecida desde logo uma provisão para este diferencial.

A Empresa classifica como inventários os *buy-back* existentes à data de cada balanço independentemente do período remanescente até ao final do contrato, dado o período total dos contratos ser, regra geral, por um período inferior a 12 meses. Adicionalmente, as quantias a pagar na data de retoma das viaturas são registadas como "Outras contas a pagar".

3.7 - Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados directamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

XI A

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício o qual difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

São reconhecidos activos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis. Porém, tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efectuada uma revisão desses activos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A compensação entre activos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a entidade tem um direito legal de proceder à compensação entre tais activos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais activos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal e (iii) a entidade tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

3.8 - Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo de aquisição inclui também as despesas incorridas até ao armazenamento as quais, quando ainda não facturadas pelos fornecedores, são estimadas com base na melhor informação disponível à data. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização é registada uma perda por imparidade pela respectiva diferença, a qual é reduzida ou anulada quando deixam de existir os motivos que a originaram.

As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas na rubrica de resultados "Imparidade de inventários ((perdas)/reversões)".

A Empresa utiliza o "FIFO" (*first in first out*) como método de custeio para as peças de reposição e o custo específico para os veículos.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

3.9 - Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ao custo ou custo amortizado

São classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e Outras contas a receber

Os saldos de clientes e outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de doze meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, o saldo de “Caixa e seus equivalentes” compreende também os descobertos bancários incluídos na rubrica do passivo “Financiamentos obtidos - instituições financeiras” e os saldos relativos a cashpooling incluídos na rubrica “Empresas do grupo e accionistas”, no activo e no passivo.

c) Fornecedores e Outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente as comissões bancárias e imposto do selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

e) Empresas do grupo e accionistas

Estes saldos são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos e passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os activos financeiros transferidos relativamente aos quais a Empresa reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

3.10 - Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio nas datas das transacções ou, no caso de existirem, às taxas de câmbio contratadas mediante utilização de mecanismos de cobertura do risco cambial para a transacção.

Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data ou às taxas de câmbio contratadas mediante a utilização de mecanismos de cobertura de risco cambial. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respectivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizadas.

As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

De igual forma, as diferenças de câmbio, favoráveis ou desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as que vigorarem na data das cobranças ou pagamentos, são reconhecidas como rendimentos ou gastos na demonstração dos resultados.

3.11 - Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado e é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato de acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar que excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

É reconhecida uma provisão para reestruturação quando a Empresa desenvolveu um plano formal detalhado de reestruturação e iniciou a implementação do mesmo ou anunciou as suas principais componentes aos afectados pelo mesmo. Na mensuração da provisão para reestruturação são apenas considerados os dispêndios que resultam directamente da implementação do correspondente plano, não estando, consequentemente, relacionados com as actividades correntes da Empresa.

A Empresa não tem o procedimento de constituir provisões para gastos a incorrer com reparações de viaturas cobertas pelo período de garantia do fabricante, uma vez que esses montantes são suportados pela empresa-mãe Renault, S.A.S.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 - Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando for estabelecido o direito da Empresa receber o correspondente montante.

No que diz respeito à política contabilística de reconhecimento do rédito dos contratos de venda de viaturas com acordos de compra ("buy-backs") ver 3.6 acima.

3.13 - Especialização dos exercícios

Os rendimentos e gastos são registados no período em que são gerados, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

3.14 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

Os principais juízos de valor e estimativas considerados na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Justo valor de viaturas usadas em inventários e em viaturas abrangidas por contratos *Buy-back*;
- Provisão para contingências;
- Estimativa para descontos, bónus e outros meios comerciais a conceder a concessionários; e
- Vidas úteis dos Activos tangíveis.

Justo valor de viaturas usadas em inventários e em viaturas abrangidas por contratos Buy-back

O valor de mercado das viaturas usadas e das viaturas incluídas nos contratos de *buy-back*, à data do balanço e no momento da recompra, respectivamente, pode variar devido a diferentes critérios e pressupostos na avaliação das desvalorizações das viaturas por modelos. Assim, qualquer alteração de critérios e pressupostos poderia ter impactos significativos nas demonstrações financeiras da Empresa à data.

Provisão para contingências

O custo final de processos judiciais, liquidações e outros litígios pode variar devido a estimativas baseadas em diferentes interpretações das normas, opiniões e avaliações finais do montante de perdas estimadas. Desse modo, qualquer variação nas circunstâncias relacionadas com este tipo de contingências poderia ter um efeito significativo no montante da provisão para contingências registado.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Estimativa para descontos, bónus e outros meios comerciais a conceder a concessionários

A Empresa reconhece um passivo para os descontos, bónus e outros meios comerciais a atribuir aos seus concessionários relativos a viaturas já vendidas pela Empresa mas que ainda se encontram classificadas como inventários dos seus concessionários por não terem ainda sido vendidas a clientes finais. A estimativa dos descontos, bónus e outros meios comerciais a atribuir é feita com base nas políticas comerciais em vigor na data de fecho de cada exercício e podem ser diferentes daquelas que estarão em vigor na data em que as viaturas venham a ser vendidas pelos concessionários ao cliente final, momento no qual se emite o crédito ao concessionário.

Vidas úteis dos Activos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício. Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por empresas do sector ao nível internacional.

3.15 - Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 têm a seguinte composição:

	2011	2010
Numerário	-	-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	842.553	115.253
Aplicações de tesouraria (< 3 meses)	93.678.910	116.075.919
	94.521.463	116.191.172
Cash-pooling (Notas 15 e 25)	8.475.663	(2.608.016)
	102.997.126	113.583.156

A
X/

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o movimento ocorrido na rubrica de activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

		2011							
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos									
Saldo inicial		1.179.991	6.677.089	1.470.233	255.980	2.740.443	369.766	-	12.693.502
Aquisições		-	-	-	-	23.065	-	-	23.065
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-
Abates/alienações		-	(229.012)	(15.179)	(24.879)	(400.844)	(39.712)	-	(709.626)
Saldo final		1.179.991	6.448.077	1.455.054	231.101	2.362.664	330.054	-	12.006.941
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade									
Saldo inicial		-	(4.159.411)	(1.194.493)	(253.948)	(2.544.231)	(352.659)	-	(8.504.742)
Amortizações do exercício		-	(121.075)	(37.327)	(1.283)	(75.205)	(5.602)	-	(240.492)
Perdas por imparidade do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-
Abates/alienações		-	229.012	15.179	24.879	400.844	39.712	-	709.626
Saldo final		-	(4.051.474)	(1.216.641)	(230.352)	(2.218.592)	(318.549)	-	(8.035.608)
Activos líquidos		1.179.991	2.396.603	238.413	749	144.072	11.505	-	3.971.333

		2010							
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos									
Saldo inicial		1.179.991	6.658.152	1.470.233	255.980	3.546.333	369.766	18.937	13.499.392
Aquisições		-	-	-	-	36.825	-	-	36.825
Transferências		-	18.937	-	-	-	-	(18.937)	-
Abates/alienações		-	-	-	-	(842.715)	-	-	(842.715)
Saldo final		1.179.991	6.677.089	1.470.233	255.980	2.740.443	369.766	-	12.693.502
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade									
Saldo inicial		-	(4.033.561)	(1.156.194)	(252.083)	(3.318.137)	(343.885)	-	(9.103.860)
Amortizações do exercício		-	(125.850)	(38.299)	(1.865)	(68.809)	(8.774)	-	(243.597)
Perdas por imparidade do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade		-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-
Abates/alienações		-	-	-	-	842.715	-	-	842.715
Saldo final		-	(4.159.411)	(1.194.493)	(253.948)	(2.544.231)	(352.659)	-	(8.504.742)
Activos líquidos		1.179.991	2.517.678	275.740	2.032	196.212	17.107	-	4.188.760

Os abates e alienações ocorridos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, no montante bruto de 709.626 Euros, referem-se essencialmente à alienação de equipamentos informáticos os quais se encontravam totalmente amortizados, sendo resultante do inventário físico efectuado no decorrer do exercício de 2011.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

As amortizações do exercício no montante de 240.492 Euros (243.597 Euros em 31 de Dezembro de 2010), calculadas de acordo com o descrito na Nota 3.2, foram registadas na rubrica de "Gastos de depreciação e amortização" na demonstração dos resultados.

6 LOCAÇÕES

Locações operacionais

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o Grupo é locatário em contratos de locação operacional relacionados com viaturas ligeiras sem condutor ao serviço da Empresa e com o edifício onde se encontra instalada a sua sede, os quais se encontram denominados em Euros.

Os pagamentos mínimos das locações operacionais em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhados conforme se segue:

	Pagamentos mínimos não canceláveis	
	2011	2010
Até 1 ano	1.060.081	1.024.597
Entre 1 e 5 anos	228.204	470.150
	<u>1.288.285</u>	<u>1.494.747</u>

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhado conforme se segue:

	Gastos do período	
	2011	2010
Rendas	1.193.640	1.043.232
	<u>1.193.640</u>	<u>1.043.232</u>

Locação em que a Empresa age como locador

Contratos de Buy-back

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a Empresa é locadora em contratos de locação operacional relacionados com viaturas, denominados de contratos Buy-back, os quais se encontram denominados em euros. Os efeitos dos contratos de Buy-Back nas demonstrações financeiras da Empresa foram os seguintes:

	Efeitos no Balanço				
	Inventários	Perdas por Imparidade	Diferimentos de rendas a reconhecer no futuro	Provisões	Outras contas a pagar-valor de retoma
Efeito dos Buy-backs em 2011	48.054.774	(6.673.636)	-	327.374	53.553.770
	<u>48.054.774</u>	<u>(6.673.636)</u>	<u>-</u>	<u>327.374</u>	<u>53.553.770</u>
Efeito dos Buy-backs em 2010	44.127.852	(7.097.643)	3.437.737	38.605	42.658.739
	<u>44.127.852</u>	<u>(7.097.643)</u>	<u>3.437.737</u>	<u>38.605</u>	<u>42.658.739</u>

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Em 31 de Dezembro de 2011 existiam 4.109 veículos, (3.214 veículos em 2010) que se encontravam cedidos a terceiros em locações operacionais de viaturas, denominados contratos de "Buy-Back".

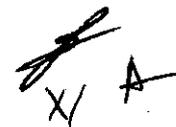
Desta forma, na rubrica de "Inventários" encontram-se registados pelo montante de 48.917.160 Euros os veículos que se encontram locados e para os quais a Empresa apresenta perdas por imparidades no montante de 6.673.636 Euros (Nota 10).

Na rubrica de "Outras contas a pagar- Outros credores - Buy-Back's" encontra-se registado o montante relativo ao valor de retoma dos veículos que a Empresa se comprometeu a adquirir no final do contrato (Nota 15). A rubrica de "Provisões" do balanço regista as perdas estimadas com contratos para os quais se estima que o rédito dos mesmos será inferior ao da desvalorização do veículo, a qual ascende a 327.374 Euros (Nota 14).

7 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o movimento ocorrido na quantia escriturada das propriedades de investimento, foi o seguinte:

	2011		
	Propriedades de investimento		
	Arrendadas	Para valorização de capital	Total
Activos			
Saldo inicial	29.742.839	281.739	30.024.578
Aquisições	-	-	-
Alienações e abates	(687.146)	-	(687.146)
Transferências	-	-	-
Outras variações	-	-	-
Saldo final	29.055.693	281.739	29.337.432
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	(10.829.489)	(13.618)	(10.843.107)
Amortizações do exercício	(446.146)	(5.635)	(451.781)
Alienações e abates	687.146	-	687.146
Transferências	-	-	-
Outras variações	-	-	-
Saldo final	(10.588.489)	(19.253)	(10.607.742)
Activos líquidos	18.467.204	262.486	18.729.690

 X A

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

	2010		
	Propriedades de investimento		
	Arrendadas	Para valorização de capital	Total
Activos			
Saldo inicial	29.742.839	281.739	30.024.578
Aquisições	-	-	-
Alienações e abates	-	-	-
Saldo final	29.742.839	281.739	30.024.578
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	(10.377.678)	(7.983)	(10.385.661)
Amortizações do exercício	(451.811)	(5.635)	(457.446)
Alienações e abates	-	-	-
Saldo final	(10.829.489)	(13.618)	(10.843.107)
Activos líquidos	18.913.350	268.121	19.181.471

No decurso do exercício de 2011 a Empresa procedeu à alienação e abate de materiais referentes ao edifício da RRG Chelas e de equipamento básico existente nestas instalações, no montante de 687.146 Euros.

As amortizações do exercício no montante de 451.781 Euros (457.446 Euros em 31 de Dezembro de 2010), calculadas de acordo com o descrito na Nota 3.4, foram registadas na rubrica de "Gastos de depreciação e amortização" na demonstração dos resultados.

O detalhe das propriedades de investimento em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é conforme se segue:

	2011	2010
	Quantia escriturada	Quantia escriturada
Arrendadas:		
Renault Retail Group - Boavista, Lda.(Boavista)	5.311.869	5.417.568
Renault Retail Group - Boavista, Lda.(Gondomar)	4.503.100	4.563.161
Renault Retail Group Chelas, Lda.	3.861.439	4.079.706
Renault Retail Group Telheiras, Lda.	4.790.795	4.852.913
	18.467.203	18.913.348
Para valorização de capital		
Edifício Fábrica do Peixe	262.487	268.123
	262.487	268.123
	18.729.690	19.181.471

A metodologia adoptada para calcular o valor de mercado das propriedades de investimento envolve geralmente o recurso a avaliações efectuadas por entidades independentes. De acordo com as últimas avaliações independentes efectuadas em exercícios anteriores e/ou valor de uso daquelas propriedades de investimento, é entendimento do Conselho de Administração que não se estimam quaisquer perdas de imparidade no valor de realização daqueles imóveis.

Handwritten signature and initials

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 foram reconhecidos em resultados os seguintes rendimentos (rendas) relacionados com propriedades de investimento, na rubrica "Outros rendimentos e ganhos" (Nota 22):

	2011	2010
Arrendadas:		
Renault Retail Group - Boavista, Lda.	760.723	777.098
Renault Retail Group Chelas, Lda.	828.030	775.743
Renault Retail Group Telheiras, Lda.	434.864	444.225
	<u>2.023.617</u>	<u>1.997.066</u>
Para valorização de capital:		
Edifício Fábrica do Peixe	-	-
	<u>2.023.617</u>	<u>1.997.066</u>

8 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a Empresa tinha os seguintes investimentos em associadas:

Sede	2011								
	Activo	Passivo	Capital	Total de	Resultado	%	Quantia escriturada		
			próprio	rendimentos	líquido	devida	Participações financeiras	Provisões (Nota 14)	
Método da equivalência patrimonial:									
C.A.C.I.A., S.A.	Aveiro	154.195.766	79.764.909	74.430.857	277.833.923	2.892.300	100,00%	74.430.857	-
Renault Retail Group - Boavista, Lda.	Porto	17.360.218	7.945.278	9.414.940	37.627.042	(562.285)	84,36%	7.560.751	-
Renault Retail Group Chelas, Lda.	Lisboa	19.623.274	19.868.976	(245.702)	79.235.593	(886.243)	10,00%	-	86.275
IFA - Instituto Formação Automóvel, S.A.	Lisboa	265.067	143.100	121.967	861.866	59.340	99,00%	120.747	-
		<u>191.444.325</u>	<u>107.722.263</u>	<u>83.722.062</u>	<u>395.559.424</u>	<u>1.603.132</u>		<u>82.112.355</u>	<u>86.275</u>
Método do custo:									
Sodicam Portuguesa - Produtos Químicos e Equipamentos Industriais, Lda.	Lisboa	-	-	-	-	-	-	499	-
		<u>191.444.325</u>	<u>107.722.263</u>	<u>83.722.062</u>	<u>395.559.424</u>	<u>1.603.132</u>		<u>82.112.854</u>	<u>86.275</u>

Sede	2010								
	Activo	Passivo	Capital	Total de	Resultado	%	Quantia escriturada		
			próprio	rendimentos	líquido	devida	Participações financeiras	Provisões (Nota 14)	
Método da equivalência patrimonial:									
C.A.C.I.A., S.A.	Aveiro	154.837.573	82.401.636	92.436.037	254.585.890	10.815.528	100,00%	92.436.037	-
Renault Retail Group - Boavista, Lda.	Porto	21.016.440	13.227.832	7.790.608	52.868.065	502.881	99,17%	7.480.490	-
Renault Retail Group Chelas, Lda.	Lisboa	32.768.305	32.327.764	440.541	107.586.086	(214.010)	99,17%	4.605.235	4.612.712
Renault Retail Group Telheiras, Lda.	Lisboa	10.431.618	8.691.901	1.739.717	35.012.689	543.955	0,83%	13.511	-
IFA - Instituto Formação Automóvel, S.A.	Lisboa	589.585	181.368	408.219	687.620	78.678	99,00%	398.279	-
		<u>219.845.521</u>	<u>116.830.399</u>	<u>102.815.122</u>	<u>450.740.323</u>	<u>11.727.032</u>		<u>104.931.551</u>	<u>4.612.712</u>
Método do custo:									
Sodicam Portuguesa - Produtos Químicos e Equipamentos Industriais, Lda.	Lisboa	-	-	-	-	-	-	499	-
		<u>219.845.521</u>	<u>116.830.399</u>	<u>102.815.122</u>	<u>450.740.323</u>	<u>11.727.032</u>		<u>104.932.050</u>	<u>4.612.712</u>

Os dados acima evidenciados relativos às subsidiárias da Empresa foram extraídos das respectivas demonstrações financeiras, na respectiva data.

Em 2011 ocorreram operações de reestruturação no Grupo Renault, as quais se traduziram em:

- 1) Alienação da participação de 0,83%, detida pela ILR no capital social da Renault Retail Group Boavista - Comércio e Reparação de Veículos, S.A. ("RRG Boavista"), à Renault Portugal;

Handwritten signature and initials: XI A

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

- 2) Transformação da natureza jurídica da RRG Boavista, de sociedade por quotas, em sociedade anónima;
- 3) Entrada em espécie na RRG Boavista com entrega pela Renault Portugal das quotas de 89,17% na RRG Chelas e de 0,83% na RRG Telheiras, nos montantes de 714.204 Euros e 14.440 Euros, respectivamente;
- 4) Entrada em espécie na RRG Boavista com a entrega da ILR das quotas de 89,17% na RRG Telheiras e 0,83% na RRG Chelas, nos montantes de 1.551.306 Euros e 6.648 Euros, respectivamente.

A operação de reestruturação do Grupo Renault produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2011.

A aplicação do método de equivalência patrimonial na valorização dos investimentos financeiros das participadas RRG – Boavista, RRG – Chelas e RRG - Telheiras, encontra-se corrigida pelo efeito da anulação das margens não realizadas resultantes das vendas a estas participadas em 31 de Dezembro de 2011 e 2010.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica "Participações financeiras" inclui Prestações acessórias efectuadas a C.A.C.I.A. no montante de 42.239.895 Euros.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, a Empresa recebeu dividendos da participada Sodicom, que se encontra valorizada pelo método do custo, no montante de 10.234 Euros, os quais foram reconhecidos na rubrica de "Outros rendimentos e ganhos".

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido na rubrica "Participações financeiras", incluindo nas respectivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2011		
	Método da equiv. Patrimonial	Custo	Total
Participações financeiras			
Saldo inicial	104.931.551	499	104.932.050
Efeito da reestruturação do Grupo Renault em 1 de Janeiro de 2011	492.107	-	492.107
Aquisição participação de 0,83% na RRG Boavista	64.662	-	64.662
Equivalência patrimonial	2.379.069	-	2.379.069
Distribuições de dividendos	(21.157.666)	-	(21.157.666)
Anulação das prestações suplementares (RRG Chelas)	(4.605.235)	-	(4.605.235)
Outras variações	7.867	-	7.867
Saldo final	82.112.355	499	82.112.854
Provisões (Nota 14)			
Saldo inicial	(4.612.712)	-	(4.612.712)
Efeito da reestruturação do Grupo Renault em 1 de Janeiro de 2011	7.477	-	7.477
Equivalência patrimonial	(86.275)	-	(86.275)
Anulação das prestações suplementares (RRG Chelas)	4.605.235	-	4.605.235
Saldo final	(86.275)	-	(86.275)

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

	2010		
	Método da equiv. Patrimonial	Custo	Total
Participações financeiras			
Saldo inicial	93.490.018	499	93.490.517
Equivalência patrimonial	11.441.533	-	11.441.533
Saldo final	104.931.551	499	104.932.050
Provisões (Nota 14)			
Saldo inicial	(4.548.398)	-	(4.548.398)
Equivalência patrimonial	(64.314)	-	(64.314)
Saldo final	(4.612.712)	-	(4.612.712)

Em 31 de Dezembro de 2011 as variações ocorridas na rubrica "Participações financeiras" inclui o efeito de reestruturação da rede de concessionários do grupo Renault, a qual teve efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2011 e no montante de 492.107 Euros, por contrapartida da rubrica de "Ajustamentos em activos financeiros"; (ii) o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial no montante de 2.379.069 Euros; e (iii) recebimento de dividendos das participadas CACIA e IFA no montante global de 21.157.666 Euros, tendo a Empresa procedido à transferência deste montante da rubrica de "Ajustamentos em activos financeiros" para a rubrica de "Resultados transitados".

Em 31 de Dezembro de 2011 as variações ocorridas na rubrica de "Provisões - Partes de capital em Empresas do grupo" (Nota 14) inclui o efeito da reestruturação da rede de concessionários do grupo Renault, a qual teve efeito a partir de 1 de Janeiro de 2011, no montante de 7.477 Euros, registados por contrapartida da rubrica de "Ajustamentos em activos financeiros" e o efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial no montante de 86.275 Euros.

9 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010.

No decorrer do exercício de 2011, o ano de 2008 foi sujeito a uma acção inspectiva por parte da Administração Fiscal não tendo resultado em qualquer correcção para a Empresa.

A Empresa encontra-se sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC, à taxa máxima de 25%, acrescida de Derrama à taxa de 1,5%, sobre o lucro tributável, e de Derrama estadual à taxa de 2,5%, sobre a parte do lucro tributável superior a 2.000.000 Euros, resultando uma taxa de imposto agregada de 29%.

 X A

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, encontram-se ainda sujeitas a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhados como se segue:

	2011	2010
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	(1.178.857)	(1.345.295)
Excesso de estimativa para imposto	(205.177)	-
	<u>(1.384.034)</u>	<u>(1.345.295)</u>
Impostos diferidos:		
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias	163.820	(1.643.787)
	<u>163.820</u>	<u>(1.643.787)</u>
Gasto com impostos sobre o rendimento	<u>(1.220.214)</u>	<u>(2.989.082)</u>

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2011 e em 2010 é detalhado como se segue:

	2011	2010
Resultado antes de impostos	4.543.101	22.972.748
Acréscimos à matéria colectável:		
Imparidades não aceites fiscalmente	9.185	-
Equivalência patrimonial	-	-
Provisões não aceites fiscalmente	1.674.962	1.404.030
Depreciações não aceites fiscalmente	19.583	19.583
40% do aumento das amortizações resultantes de reavaliações	56.387	58.675
Acréscimo 1/5 ajustamentos de transição SNC	725.069	725.069
Outros acréscimos	466.569	345.891
	<u>2.951.755</u>	<u>2.553.248</u>
Decréscimos à matéria colectável:		
Redução de imparidades tributadas	-	(3.320.636)
Redução de provisões tributadas	(1.837.797)	(1.093.549)
Equivalência patrimonial	(2.292.794)	(11.377.218)
Benefícios fiscais dedutíveis	(10.451)	-
Outras deduções	(10.519)	-
	<u>(4.151.561)</u>	<u>(15.791.403)</u>
Lucro/(prejuízo) fiscal apurado	3.343.295	9.734.593
Dedução de prejuízos fiscais reportáveis	-	(5.463.999)
Matéria colectável	<u>3.343.295</u>	<u>4.270.595</u>
IRC Liquidado 25%	(834.261)	(1.067.649)
Derrama Estadual 2,5%	(33.582)	(56.765)
Derrama 1,5%	(50.150)	(64.060)
Tributações autónomas	(260.863)	(156.822)
Estimativa do imposto corrente	<u>(1.178.857)</u>	<u>(1.345.295)</u>
Excesso/(Insuficiência) de estimativa de imposto de períodos anteriores	(205.177)	-
Impostos diferidos	163.820	(1.643.787)
Gasto com imposto sobre o rendimento do período	<u>(1.220.214)</u>	<u>(2.989.082)</u>

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Impostos diferidos

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 de acordo com as diferenças temporárias que os geraram é conforme se segue:

	2011		2010	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Provisões e perdas por imparidade não aceites fiscalmente				
Perdas por imparidade de clientes (Nota 11)	203.604	-	203.647	-
Perdas por imparidade de inventários (Nota 10)	2.329.290	-	2.266.368	-
Provisões para riscos e encargos (Nota14)	951.106	-	1.054.738	-
Prejuízos fiscais reportáveis	-	-	-	-
Reavaliações de activos fixos tangíveis (Nota 13)	-	232.571	-	245.000
Ajustamentos de conversão para SNC a reconhecer em 5 anos	-	576.430	-	768.573
	<u>3.484.000</u>	<u>809.000</u>	<u>3.524.753</u>	<u>1.013.573</u>

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 foi como se segue:

	2011		2010	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Saldo inicial	3.524.753	1.013.573	5.371.683	1.216.716
Ajustamentos de conversão para SNC (Nota 2)	-	-	-	-
Saldo inicial reexpresso	<u>3.524.753</u>	<u>1.013.573</u>	<u>5.371.683</u>	<u>1.216.716</u>
Efeito em resultados:				
Provisões e perdas por imparidade não aceites fiscalmente				
Perdas por imparidade de clientes (Nota 11)	(44)	-	(5.415)	-
Perdas por imparidade de inventários (Nota 10)	62.849	-	(879.969)	-
Provisões para riscos e encargos (Nota14)	(103.558)	-	82.278	-
Prejuízos fiscais reportáveis	-	-	(1.043.824)	-
Reavaliações de activos fixos tangíveis (Nota 13)	-	(11.136)	-	(11.000)
Ajustamentos de conversão para SNC a reconhecer em 5 anos	-	(193.437)	-	(192.143)
	<u>(40.753)</u>	<u>(204.573)</u>	<u>(1.846.930)</u>	<u>(203.143)</u>
Saldo final	<u>3.484.000</u>	<u>809.000</u>	<u>3.524.753</u>	<u>1.013.573</u>

10 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 os inventários têm a seguinte composição:

	2011			2010		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Viaturas novas	1.837.553	(5.674)	1.831.879	11.456.209	(5.674)	11.450.535
Viaturas usadas	6.841.320	(1.795.900)	5.045.420	6.375.478	(1.119.743)	5.255.735
Viaturas usadas - buy backs	48.054.774	(6.673.636)	41.381.138	44.127.852	(7.097.643)	37.030.209
Peças de substituição	3.676.026	(314.288)	3.361.738	4.971.212	(329.273)	4.641.939
	<u>60.409.673</u>	<u>(8.789.498)</u>	<u>51.620.175</u>	<u>66.930.751</u>	<u>(8.552.333)</u>	<u>58.378.418</u>

Handwritten signature and initials, possibly "R XI".

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhado conforme se segue:

	2011	2010
Saldo inicial	66.930.750	77.792.447
Compras	331.245.066	451.009.363
Regularizações de existências	404.465	305.891
Saldo final	(60.409.673)	(66.930.750)
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	338.170.608	462.176.951

Perdas por imparidade

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	
Viaturas novas	5.674	-	-	5.674
Viaturas usadas	1.119.743	1.630.374	(954.217)	1.795.900
Viaturas usadas - <i>buy backs</i>	7.097.643	-	(424.007)	6.673.636
Peças de substituição	329.273	44.588	(59.573)	314.288
	8.552.333	1.674.962	(1.437.797)	8.789.498

	2010			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	
Viaturas novas	5.674	-	-	5.674
Viaturas usadas	818.865	300.878	-	1.119.743
Viaturas usadas - <i>buy backs</i>	10.731.237	-	(3.633.594)	7.097.643
Peças de substituição	317.193	12.080	-	329.273
	11.872.969	312.958	(3.633.594)	8.552.333

As perdas por imparidade de inventários correspondem às diferenças entre o valor de mercado e a quantia escriturada do activo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011 e 2010.

Os aumentos e as reversões de perdas por imparidade de inventários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 foram registados na rubrica Imparidades de inventários (perdas/reversões).

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Inventários em poder de terceiros

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a Empresa tinha inventários em trânsito e à guarda de terceiros, como se segue:

	2011	2010
Mercadorias em trânsito	795.296	7.175.848
Mercadorias em poder de terceiros	8.489.028	12.473.292
	<u>9.284.324</u>	<u>19.649.140</u>

11 ACTIVOS FINANCEIROS

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhadas conforme se segue:

	2011			2010		
	Activos financeiros registados ao custo / custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Activos financeiros registados ao custo / custo amortizado	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
Activos não correntes						
Outros activos financeiros	-	-	-	-	-	-
Activos correntes						
Clientes	6.172.644	(1.860.313)	4.312.331	5.817.022	(1.888.747)	3.928.275
Adiantamentos a fornecedores	203.274	-	203.274	203.274	-	203.274
Empresas do grupo e accionistas	25.444.442	-	25.444.442	12.517.000	-	12.517.000
Outras contas a receber	-	-	-	324.399	-	324.399
Caixa e equivalentes de caixa	94.521.463	-	94.521.463	116.191.172	-	116.191.172
	<u>126.341.823</u>	<u>(1.860.313)</u>	<u>124.481.509</u>	<u>135.052.867</u>	<u>(1.888.747)</u>	<u>133.164.120</u>

Clientes

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo desta tem a seguinte composição:

	2011	2010
Clientes	6.172.644	5.817.022
Perdas de imparidade	<u>(1.860.313)</u>	<u>(1.888.747)</u>
	<u>4.312.331</u>	<u>3.928.275</u>

A exposição da Empresa ao risco de crédito é atribuível, às contas a receber derivadas da sua actividade operacional. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas de imparidade acumuladas, que foram estimadas pela Empresa de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica.

A Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

A X

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente Indicado de outro modo)

A antiguidade do saldo da rubrica "Clientes" em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011			2010		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia escriturada líquida
Não vencido	3.792.707	-	3.792.707	2.984.447	-	2.984.447
Vencido:						
0-182 dias	403.962	-	403.962	682.460	-	682.460
183 -365 dias	7.453	-	7.453	172.040	-	172.040
366 - 548 dias	50.659	-	50.659	17.814	-	17.814
548 -730 dias	-	-	-	27.083	-	27.083
> 730 dias	1.917.863	(1.860.313)	57.550	1.933.178	(1.888.747)	44.431
	6.172.644	(1.860.313)	4.312.331	5.817.022	(1.888.747)	3.928.275

Perdas por imparidade

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de clientes nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011			
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Clientes	1.888.747	17.590	(46.023)	1.860.313
	1.888.747	17.590	(46.023)	1.860.313

	2010			
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Clientes	1.908.211	-	(19.464)	1.888.747
	1.908.211	-	(19.464)	1.888.747

Os aumentos e reversões nas imparidades das contas a receber de clientes, no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, no montante de 17.590 Euros e 46.023 Euros, respectivamente, (19.464 Euros de reversões em 2010) foram registadas na demonstração dos resultados na rubrica "Imparidades de dívidas a receber".

Empresas do grupo e accionistas

Em 31 de Dezembro de 2011, esta rubrica incluía os montantes de 16.065.664 Euros e 1.261.777 Euros respeitantes aos contratos de centralização de tesouraria ("Cashpooling") participadas CACIA SA e RRG - Chelas, Lda., respectivamente, os quais vencem juros a taxas de mercado.

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 esta rubrica inclui o montante de 8.117.000 Euros e 12.117.000, relativos a empréstimos concedidos à subsidiária RRG - Chelas, Lda., os quais vencem juros a taxas de mercado e vencem-se anualmente.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Outras contas a receber:		
Outros	-	324.399
	-	324.399
Perdas de imparidade	-	-
	-	324.399

12 DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo desta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Imposto Automóvel	332.493	666.015
Rendas de imóveis	60.561	60.561
Outros	4.423	364
	397.476	726.940

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os montantes de 332.493 e 666.015 Euros, respectivamente, correspondem ao valor do Imposto automóvel suportado pela Empresa e que se encontra pendente de redêbito aos respectivos clientes/concessionários.

13 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2011 o capital da Empresa, no montante de 38.462.920 Euros, integralmente realizado e representado por 7.708.000 acções com o valor nominal unitário de 4,99 Euros, é detido, directa ou indirectamente pelas seguintes entidades:

Entidade	2011		2010	
	Nº acções	%	Nº acções	%
Renault, SAS	5.527.479	71,71%	5.527.479	71,71%
Renault Espanha, S.A.	2.180.458	28,29%	2.180.458	28,29%
Outros	63	0,00%	63	0,00%

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Reserva legal:

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta data represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital. Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a reserva legal ascendia a 7.692.584 Euros.

Ajustamentos em activos financeiros:

O saldo desta rubrica representa os resultados das afiliadas de exercícios anteriores apropriados através da aplicação do método da equivalência patrimonial, os quais ainda não foram convertidos em dividendos recebidos.

Aplicação de resultados

Por deliberação da Assembleia Geral, realizada em 15 de Junho de 2011, o resultado líquido positivo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 no montante de 19.983.666 Euros, a Empresa procedeu à distribuição de dividendos aos seus accionistas no valor de 4.217.789 Euros, sendo os restantes 11.377.218 Euros a serem levados à conta de Ajustamentos em Activos Financeiros e o remanescente, de 4.388.659 Euros, a serem levados à conta de Resultados Transitados.

Resultados transitados:

A Empresa procedeu em anos anteriores à revalorização dos seus activos fixos ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- *Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho*
- *Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro*
- *Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio*
- *Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril*
- *Decreto-Lei nº 49/91 de 25 de Janeiro*
- *Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro*

A rubrica de "Resultados transitados" em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 inclui o montante de 70.771.441 Euros resultante de reavaliações efectuadas em anos anteriores ao abrigo de diplomas legais. De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis aos accionistas podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos do capital da Empresa ou em outras situações especificadas na legislação.

Como resultado das revalorizações efectuadas, as amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 foram aumentadas em 140.968 Euros. Deste montante, 40% não é aceite como custo para efeitos de determinação da matéria colectável em sede de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Resultado por acção:

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os resultados básicos por acção correspondem ao resultado líquido dividido pelo número médio ponderado de acções ordinárias da Renault Portugal, S.A. durante o período, tendo sido calculado como segue:

	2011	2010
Resultados:		
Resultado líquido do período	3.322.887	19.983.666
Número de acções		
Número médio ponderado de acções em circulação	7.708.000	7.708.000
Resultado por acção básico	0,431	2,593

14 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES**Provisões**

O movimento ocorrido nas provisões e perdas de imparidade acumuladas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 foi o seguinte:

	2011				Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Transferências	
Provisões para processos judiciais em curso	2.357.988	220.931	(518.449)	-	2.060.470
Outras provisões					
Contratos deficitários - "buy backs"	38.605	12.449.359	(12.160.590)	-	327.374
Reestruturação	179.520	-	(179.520)	-	-
Responsabilidades após período da garantia	1.404.030	-	(202.796)	-	1.201.234
	<u>3.980.143</u>	<u>12.670.290</u>	<u>(13.061.355)</u>	<u>-</u>	<u>3.589.078</u>
Partes de capital em empresas do grupo (Nota 8)	4.612.712	78.798	-	(4.605.235)	86.275
	<u>8.592.855</u>	<u>12.749.088</u>	<u>(13.061.355)</u>	<u>(4.605.235)</u>	<u>3.675.353</u>

	2010				Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões		
Provisões para processos judiciais em curso	3.158.670	-	(800.682)		2.357.988
Outras provisões					
Contratos deficitários - "buy backs"	49.517	-	(10.912)		38.605
Reestruturação	461.475	-	(281.955)		179.520
Responsabilidades após período da garantia	-	1.404.030	-		1.404.030
	<u>3.669.662</u>	<u>1.404.030</u>	<u>(1.093.549)</u>		<u>3.980.143</u>
Partes de capital em empresas do grupo (Nota 8)	4.548.398	64.314	-		4.612.712
	<u>8.218.060</u>	<u>1.468.344</u>	<u>(1.093.549)</u>		<u>8.592.855</u>

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Em 31 de Dezembro de 2011 os aumentos e reversões das provisões nos montantes de 12.670.290 Euros e 13.061.355 Euros, respectivamente, (1.404.030 Euros e 1.093.549 Euros, respectivamente, em 31 de Dezembro de 2010) foram registados por contrapartida da rubrica "Provisões".

O montante de 78.798 Euros em 31 de Dezembro de 2011 (64.314 Euros em 31 de Dezembro de 2010) foi registado por contrapartida da rubrica "Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos" (Nota 8).

As provisões no montante de 2.060.470 Euros em 31 de Dezembro de 2011 (2.357.988 Euros em 31 de Dezembro de 2010) são referentes a processos judiciais em curso interpostos contra a Empresa e que se encontram pendentes de resolução em tribunal. A reversão ocorrida nestas provisões em 31 de Dezembro de 2011 no montante de 518.449 Euros refere-se a processos que terminaram durante o exercício, sem que dos quais tivessem resultado quaisquer contingências para a Empresa.

A provisão para "Contratos deficitários - buy backs", no montante de 327.374 Euros (38.605 Euros em 31 de Dezembro de 2010) destina-se a fazer face às perdas potenciais com os contratos onerosos de locação operacional associados às vendas de viaturas com compromisso de retoma das mesmas na data de 31 de Dezembro de 2011.

A provisão para "Reestruturação", no montante de 179.520 Euros em 31 de Dezembro de 2010 foi utilizada no decorrer do ano de 2011 inserindo-se no plano de reestruturação definido pela empresa do grupo Renault SAS.

O montante de 86.275 Euros (4.612.712 Euros em 31 de Dezembro de 2010) respeita à aplicação do método de equivalência patrimonial ao investimento financeiro na empresa participada Renault Retail Group - Chelas, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 (Nota 8).

Passivos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

	2011	2010	Observações
Alfândega de Lisboa	10.000.000	10.000.000	Caução global para desalfandegamento veiculos (ISV)
Outros	206.264	211.554	
	<u>10.206.264</u>	<u>10.211.554</u>	

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Activos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a Empresa não apresentava quaisquer activos contingentes.

15 PASSIVOS FINANCEIROS

As categorias de passivos financeiros em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhadas conforme se segue:

	2011	2010
	Passivos financeiros registados ao custo/ custo amortizado	Passivos financeiros registados ao custo/ custo amortizado
Passivos correntes		
Fornecedores	8.773.458	15.582.894
Outras contas a pagar	85.154.769	102.599.433
Empresas do grupo e accionistas	8.851.778	2.608.016
	<u>102.780.005</u>	<u>120.790.343</u>

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 esta rubrica tem a seguinte composição:

	2011		2010	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Fornecedores conta corrente	3.516.950	-	6.004.006	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	5.256.508	-	9.578.888	-
	<u>8.773.458</u>	<u>-</u>	<u>15.582.894</u>	<u>-</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 esta rubrica respeita a contas a pagar resultantes de aquisições decorrentes do curso normal das actividades da Empresa. Em 31 de Dezembro de 2011, a Administração entende que o valor contabilístico destas dívidas correspondente aproximadamente ao seu justo valor.

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – facturas em recepção e conferência, correspondem essencialmente às compras de veículos novos e de peças de reposição que se encontram em trânsito àquelas datas.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo desta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Outros credores - contratos Buy-Back's	53.553.770	42.658.739
Estado (ISV a liquidar)	4.645.362	7.466.505
Acréscimos de gastos	26.945.721	51.931.760
Outros	9.916	542.429
	<u>85.154.769</u>	<u>102.599.433</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o saldo de "Outros credores – Buy-Back's" respeita aos adiantamentos recebidos por conta dos contratos de Buy-Back's em aberto naquelas datas, e corresponde ao valor de retoma dos veículos que a Empresa se comprometeu a adquirir no final do contrato

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o saldo de 4.645.362 Euros e 7.466.505 Euros, respectivamente, referem-se a Imposto sobre veículos (ISV) a liquidar ao Estado.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 os acréscimos de gastos da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	2011	2010
Meios comerciais variáveis	13.953.741	29.268.531
Meios comerciais fixos	4.169.019	7.963.067
Fornecimentos e serviços de terceiros	4.137.385	6.608.526
Meios comerciais serviço pós venda	2.564.175	5.166.551
Remunerações a liquidar	1.812.622	2.237.344
Matriculação de veículos	154.044	264.000
Contribuição autárquica	122.034	122.034
Seguros	32.701	111.111
Taxas a liquidar	-	190.596
	<u>26.945.721</u>	<u>51.931.760</u>

Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica "Meios comerciais variáveis", no montante de 13.953.741 Euros (29.268.531 Euros em 31 de Dezembro de 2010), inclui, essencialmente, incentivos comerciais a conceder a clientes relativamente a viaturas vendidas aos mesmos durante o exercício, nomeadamente participações frotistas, bónus à matrícula, entre outros. A variação significava verificada nesta rubrica deve-se essencialmente ao decréscimo das vendas de veículos verificado durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, quando comparado com 2010.

Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica "Meios comerciais fixos", no montante de 4.169.019 Euros (7.963.067 Euros em 31 de Dezembro de 2010) inclui, essencialmente, incentivos ao investimento e reestruturação à rede de concessionários. A variação ocorrida nesta rubrica em 31 de Dezembro de 2011 face a 2010 deve-se essencialmente a uma alteração na política comercial de concessão destes incentivos por parte da Empresa, no sentido da sua contenção.

~~X~~ A

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica "Meios comerciais serviço pós venda", no montante de 2.564.175 Euros (5.166.551 Euros em 31 de Dezembro de 2010) inclui, essencialmente, rappel e outros bónus comerciais a conceder aos concessionários relativamente à venda de peças de substituição e acessórios.

Empresas do grupo e accionistas

Em 31 de Dezembro de 2011, esta rubrica incluía os montantes de 8.397.210 Euros e 454.568 Euros respeitantes aos contratos de centralização de tesouraria ("Cashpooling") com a empresa-mãe Renault, S.A.S. e com a RRG Boavista, Lda., respectivamente, os quais vencem juros a taxas de mercado.

Em 31 de Dezembro de 2010, esta rubrica incluía os montantes de 1.551.266 Euros, 102.905 Euros, 270.714 Euros, 683.131 Euros e respeitantes aos contratos de centralização de tesouraria ("Cashpooling") com a empresa-mãe Renault, S.A.S. e com as participadas RRG - Chelas, Lda., RRG - Boavista, Lda. e C.A.C.I.A., respectivamente, os quais vencem juros a taxas de mercado.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a Empresa não tem, face a instituições financeiras ou outras, quaisquer compromissos financeiros relativos a hipotecas ou garantias reais de qualquer género.

16 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2011		2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas - IRC:				
Estimativa de imposto corrente (Nota 9)	(1.178.857)	-	-	1.345.295
Pagamentos por conta e retenções na fonte	1.286.681	-	-	(218.965)
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares - IRS:				
Retenções na fonte	-	168.734	-	91.674
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	12.142.882	-	23.058.486
Contribuições para a Segurança Social	-	157.645	-	135.472
Outros impostos	-	201	-	1.721
	107.824	12.469.462	-	24.413.683

17 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" apresentava a seguinte composição:

	2011	2010
Rendimentos de locações - contratos de Buy-Back	-	3.437.737
Outros proveitos diferidos - viaturas facturadas e não entregues	-	289.821
	-	3.727.558

K XI

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Os montantes de diferimentos de rendimentos de locações registados em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 dizem respeito aos rendimentos gerados no momento inicial aquando da realização dos contratos de Buy-Backs, e que são reconhecidos nos exercícios posteriores ao longo do período dos mesmos.

18 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Vendas	385.669.344	519.013.181
Prestação de serviços	1.377.729	1.089.476
	<u>387.047.073</u>	<u>520.102.657</u>

A repartição das vendas por tipo de bens em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é conforme se segue:

	2011	2010
Mercado interno:		
Veículos novos	289.778.199	403.013.951
Veículos usados	35.205.101	45.309.705
Veículo Eléctrico	257.065	-
Peças de substituição e acessórios	60.428.979	70.689.525
Total	<u>385.669.344</u>	<u>519.013.181</u>

19 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Publicidade e propaganda	10.710.356	13.123.134
Garantia rede	8.708.587	9.726.568
Transporte de mercadorias	4.184.626	8.274.921
Matriculação de veículos	3.897.650	4.543.994
Assistência técnica	4.776.193	4.540.067
Assistência informática	3.056.337	2.728.994
Comissão de gestão RCI	1.295.815	1.821.247
Outros trabalhos especializados	1.521.840	1.798.794
Rendas e alugueres	1.506.687	1.321.241
Livros e documentação técnica	509.087	482.442
Deslocações e estadas	212.441	441.782
Conservação e reparação	532.174	380.969
Combustíveis	394.603	363.416
Outros	4.890.215	2.910.689
	<u>46.196.812</u>	<u>52.458.258</u>

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

20 GASTOS COM PESSOAL

A rubrica "Gastos com pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Remunerações dos órgãos sociais	140.739	135.648
Remunerações do pessoal	5.301.892	5.928.346
Indemnizações	2.069.880	281.955
Encargos sobre remunerações	1.268.812	1.290.317
Outros	580.374	921.510
	<u>9.361.697</u>	<u>8.557.776</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o número médio de colaboradores foi o seguinte:

	2011	2010
Numero médio de colaboradores	144	150

21 AMORTIZAÇÕES

A rubrica "Gastos de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 tem a seguinte composição:

	2011	2010
Amortizações de activos fixos tangíveis (Nota 5)	240.492	243.597
Amortizações de propriedades de investimento (Nota 7)	451.781	457.446
	<u>692.273</u>	<u>701.043</u>

22 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo desta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Rendimentos suplementares	10.373.694	13.048.803
Rendimentos de propriedades de investimento (Nota 7)	2.023.617	1.997.067
Reembolso de ISV	39.678	836.531
Outros rendimentos e ganhos	44.239	92.383
	<u>12.481.228</u>	<u>15.974.784</u>

A. X. J.

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica "Rendimentos suplementares" inclui os montantes de 6.936.091 Euros e 7.710.713 Euros, respectivamente, relativos a comparticipação de garantias pela empresa-mãe, a Renault SAS.

23 OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o saldo desta rubrica tem a seguinte composição:

	2011	2010
Impostos	748.810	708.448
Outros gastos e perdas	162.685	266.993
	<u>911.495</u>	<u>975.441</u>

24 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas e rendimentos e ganhos de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhados conforme se segue:

	2011	2010
Gastos e perdas:		
Juros suportados		
Empresas do Grupo	3.107.639	3.033.786
Outros financiamentos obtidos	-	-
	<u>3.107.639</u>	<u>3.033.786</u>
Resultados Financeiros	(2.127.643)	(2.642.061)
	<u>979.997</u>	<u>391.725</u>
Rendimentos e Ganhos:		
Juros obtidos		
Empresas do Grupo	979.997	391.725
Outros financiamentos concedidos	-	-
	<u>979.997</u>	<u>391.725</u>

X/A

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

25 PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 os saldos com a Empresa-mãe, empresas subsidiárias e outras partes relacionadas foram conforme se segue:

	2011					
	Activo			Passivo		
	Clientes	Empresas do grupo e accionistas	Outras contas a receber (corrente)	Fornecedores	Empresas do grupo e accionistas	Outras contas a pagar (corrente)
Empresa-mãe:						
Renault SAS	451.822	-	2.535.073	3.147.558	8.397.210	-
	451.822	-	2.535.073	3.147.558	8.397.210	-
Subsidiárias:						
Renault Retail Group - Telheiras, Lda.	-	-	-	34.036	-	25.495
Renault Retail Group - Chelas, Lda.	-	9.378.778	-	28.245	-	405.771
Renault Retail Group - Boavista, Lda.	-	-	-	-	454.568	188.105
C.A. C.I.A., S.A.	128.047	16.065.664	-	11.941	-	-
Sodicam	-	-	-	409.614	-	382
Instituto de Formação Automóvel	-	-	-	2.154	-	-
	128.047	25.444.442	-	485.990	454.568	619.753
Outras partes relacionadas:						
RCI Banque	2.485.132	-	-	899.170	-	-
RCI Gest	379.296	-	-	2.114.403	-	-
Renault Alemanha	-	-	-	-	-	-
RCI Banque França	-	-	-	-	-	-
Nissan Europe	1.590	-	-	-	-	-
Nissan France	5.064	-	-	-	-	-
Nissan Ibéria	150.158	-	-	-	-	-
Nissan Trading	435	-	-	-	-	-
	3.021.675	-	-	3.013.573	-	-
	<u>3.601.544</u>	<u>25.444.442</u>	<u>2.535.073</u>	<u>6.647.121</u>	<u>8.851.778</u>	<u>619.753</u>

Handwritten signature or initials

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

	2010					
	Activo			Passivo		
	Clientes	Empresas do grupo e accionistas	Outras contas a receber (corrente)	Fornecedores	Empresas do grupo e accionistas	Outras contas a pagar (corrente)
Empresa-mãe:						
Renault SAS	785.763	-	-	12.914.114	1.551.266	-
	785.763	-	-	12.914.114	1.551.266	-
Subsidiárias:						
Renault Retail Group - Telheiras, Lda.	-	400.000	-	-	-	4.608
Renault Retail Group - Chelas, Lda.	15.567	12.117.000	-	236.701	102.905	-
Renault Retail Group - Boavista, Lda.	1.252	-	-	-	270.714	-
C.A.C.I.A., S.A.	79.365	-	-	-	683.131	-
Sodcam	2.159	-	-	-	-	-
Instituto de Formação Automóvel	-	-	-	160.903	-	-
	98.343	12.517.000	-	397.604	1.056.750	4.608
Outras partes relacionadas:						
RCI Banque	1.895.331	-	-	444.083	-	-
RCI Gest	33.895	-	-	322.978	-	166.616
Renault Alemanha	990	-	-	-	-	-
RCI Banque França	8.285	-	-	-	-	-
Nissan Europe	1.590	-	-	-	-	-
Nissan France	5.064	-	-	-	-	-
Nissan Ibéria	20.562	-	-	-	-	-
Nissan Trading	435	-	-	-	-	-
	1.966.152	-	-	767.061	-	166.616
	2.850.268	12.517.000	-	14.078.779	2.608.016	171.224

O montante de 9.378.777 Euros registado na rubrica "Empresas do grupo e accionistas" em 31 de Dezembro de 2011 inclui o montante de 8.117.000 Euros referente a financiamentos concedidos à subsidiária RRG - Chelas, Lda. e o montante de 1.271.777 referente a contractos de centralização de tesouraria ("Cashpooling"). A 31 de Dezembro de 2010 estes montantes ascendiam a 12.117.000 Euros e 400.000 Euros incluídos na rubrica de "Empresas do grupo e accionistas" e respeitavam a financiamentos concedidos às subsidiárias RRG - Telheiras, Lda. e RRG - Chelas, Lda., respectivamente, e vencendo juros a taxas de mercado. Estes montantes vencem-se a um ano, renovando-se automaticamente por igual período.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 a Empresa renovou o contrato de centralização de tesouraria ("cashpooling") com a empresa-mãe Renault, S.A.S., para optimização das suas disponibilidades. Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, os saldos decorrentes da celebração deste contrato ascendem a 8.397.210 (credor) e 1.551.266 Euros (credor), respectivamente, e encontram-se registados na rubrica "Empresas do grupo e accionistas". Esta conta a pagar vence juros a taxas de mercado, e é liquidado imposto de selo sobre o financiamento efectuado.

As contas a pagar/receber evidenciadas na rubrica "Empresas do grupo e accionistas" no activo e no passivo com as subsidiárias RRG - Chelas, Lda., RRG - Boavista, Lda. e C.A.C.I.A., S.A. incluem montantes relativos ao contrato de centralização de tesouraria ("Cashpooling") com aquelas subsidiárias, e vencem juros a taxas de mercado, nos montantes de 17.337.441 Euros e 454.568 Euros (a receber e a pagar, respectivamente, em 31 de Dezembro de 2011) e 1.056.750 Euros (a pagar em 31 de Dezembro de 2010).

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as transacções efectuadas com a empresa-mãe, empresas subsidiárias e outras partes relacionadas foram conforme se segue:

	2011							
	Compras	Serviços obtidos	Outros gastos e perdas	Vendas	Prestações de serviços	Outros rendimentos e ganhos	Rendimentos financeiros	Gastos financeiros
Empresa-mãe:								
Renault SAS	304.169.311	3.193.411	-	-	107.018	7.443.662	614.309	478.440
	<u>304.169.311</u>	<u>3.193.411</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>107.018</u>	<u>7.443.662</u>	<u>614.309</u>	<u>478.440</u>
Subsidiárias:								
Renault Retail Group - Telheiras, Lda.	631	437.338	-	14.003.775	2.307	488.534	3.462	-
Renault Retail Group - Chelas, Lda.	215.481	2.904.829	130	53.960.925	7.036	908.622	157.781	6.137
Renault Retail Group - Boavista, Lda.	-	160.553	-	23.115.671	4.545	1.805.332	8.575	-
C.A.C.I.A., S.A.	-	-	5.415	-	-	3.274.711	195.870	9.528
Sodicam	-	2.120.768	-	97.481	-	67.947	-	-
Instituto Formação automóvel	-	442.318	-	-	-	15.002	-	-
	<u>216.112</u>	<u>6.065.806</u>	<u>5.545</u>	<u>91.177.852</u>	<u>13.888</u>	<u>6.560.148</u>	<u>365.688</u>	<u>15.665</u>
Outras partes relacionadas:								
RCI Banque	-	306.146	137.683	-	-	-	-	2.613.534
RCI Gest	7.717.373	5.104.232	43.706	67.639.616	-	334.912	-	-
Nissan Europe	-	-	-	-	-	-	-	-
Nissan France	-	-	-	-	-	-	-	-
Nissan Ibéria	-	-	-	-	-	381.070	-	-
Nissan Trading	-	-	-	-	-	-	-	-
Renault Sport	-	-	-	-	-	-	-	-
Renault Global Management	-	-	-	-	-	-	-	-
Renault Suisse	-	-	-	-	-	-	-	-
Renault Alemanha	-	-	-	-	-	-	-	-
	<u>7.717.373</u>	<u>5.410.378</u>	<u>181.389</u>	<u>67.639.616</u>	<u>-</u>	<u>715.982</u>	<u>-</u>	<u>2.613.534</u>
	<u>312.102.796</u>	<u>14.669.595</u>	<u>186.934</u>	<u>158.817.468</u>	<u>120.906</u>	<u>14.719.792</u>	<u>979.997</u>	<u>3.107.639</u>

Handwritten signature and initials

RENAULT PORTUGAL, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros - excepto quando expressamente indicado de outro modo)

	2010							
	Compras	Serviços obtidos	Outros gastos e perdas	Vendas	Prestações de serviços	Outros rendimentos e ganhos	Rendimentos financeiros	Gastos financeiros
Empresa-mãe:								
Renault SAS	446.549.910	2.599.623	44	257	136.525	8.406.101	233.451	59.830
	446.549.910	2.599.623	44	257	136.525	8.406.101	233.451	59.830
Subsidiárias:								
Renault Retail Group - Telheiras, Lda.	-	35.708	606	24.493.434	1.730	494.843	1.741	-
Renault Retail Group - Chelas, Lda.	137.874	1.243.544	-	81.023.705	8.867	1.203.560	106.936	-
Renault Retail Group - Boavista, Lda.	-	187.810	403	38.051.158	6.628	1.005.684	939	-
C.A.C.I.A., S.A.	-	-	15.804	-	-	45.117	48.658	11.785
Sodicam	-	1.807.300	-	131.687	-	45.286	-	-
Instituto Formação automóvel	-	481.379	-	-	-	5.646	-	-
	137.874	3.755.741	16.813	143.699.984	17.225	2.800.116	158.274	11.785
Outras partes relacionadas:								
RCI Banque	(25.250)	102.285	131.905	-	-	-	-	2.962.172
RCI Gest	1.761.027	4.946.180	156.446	7.257.934	6.038.843	1.016.604	-	-
Nissan Europe	-	-	-	-	-	-	-	-
Nissan France	-	-	-	-	-	-	-	-
Nissan Ibéria	-	-	-	-	-	817.881	-	-
Nissan Trading	-	-	-	-	-	-	-	-
Renault Sport	-	1.000	-	-	-	-	-	-
Renault Global Management	-	12.053	-	-	-	-	-	-
Renault Suisse	-	-	-	-	-	990	-	-
Renault Alemanha	-	14.113	-	-	-	-	-	-
	1.735.777	5.075.631	288.351	7.257.934	6.038.843	1.835.475	-	2.962.172
	448.423.561	11.430.995	305.208	150.958.175	6.192.593	13.041.692	391.725	3.033.786

26 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS**Revisor Oficial de Contas:**

Os honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a revisão legal das contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 ascenderam a 41.000 Euros.

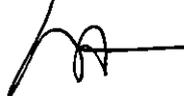
27 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 13 de Abril de 2012. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas, nos termos da legislação em vigor em Portugal. O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa.

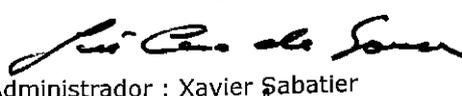
Não se verificaram quaisquer acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2011 e até à presente data susceptíveis de ajustamentos e/ou divulgações nas demonstrações financeiras da Empresa naquela data.

A Técnica Oficial de Contas

Alexandra Ferreira


O Conselho de Administração

Administrador Delegado: José Caro de Sousa



Administrador : Xavier Sabatier



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Accionistas da Renault Portugal, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Renault Portugal, S.A. ("Empresa"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, os quais são da responsabilidade da Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo, os quais foram preparados a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2011 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui nos seus parágrafos 4 e 5 duas reservas por limitação de âmbito e no seu parágrafo 7 uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 4 e 5 da nossa Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 31 de Maio de 2012



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Carlos Alves Caetano